

Tempo Comum 16

Serra do Pilar, 21 julho 2019

**Nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!
Povo sacerdotal, Igreja Santa de Deus;
nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!**

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no Seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro;
Que não invocou o Seu nome em vão nem jurou falso...

Irmãos:

Marta andava demasiado ocupada e preocupada, e Jesus teve de recordar-lhe que "pouca coisa é precisa; de facto, uma só é necessária".

Mas Marta era tão discípula como Maria, e Maria tão discípula como a irmã. Não vemos, nos Evangelhos, Jesus sempre em ação e sempre em oração?

Em Cristo e na Igreja, toda a oração é ativa e toda a ação é orante; não há um antagonismo Marta/Maria.

Não é possível continuar a viver uma vida partida em duas!

Pai, o teu nome entre nós quase morreu
É vazia a palavra que te chama
Porque nós somos homens
e o teu nome se perdeu confundido em nossa fala!

Kyrie, eleison!

Pai, estás longe de nós como a estrela
Que outrora deu luz e já não vemos
Estás longe de nós quase esquecido
na incerteza de tudo o que pensamos!

Christe, eleison!

Pai, mas nós somos ainda o teu povo,
O teu povo de outrora, povo eleito,
Arrancado ao domínio e servidão
numa terra e língua estrangeira!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Tendo já percebido que o Trabalho
não é uma condenação nem uma fatalidade,
mas a construção de uma Terra Nova,
dá-nos o teu descanso,
no meio das nossas múltiplas atividades.
E os nossos repousos, feriados e férias
sejam à imagem da Festa que preparamos
e a que nos convidaste,
quando mandaste, pelas ruas, encruzilhadas e praças,
os teus Mensageiros a chamar para o Reino
todos os escravos e desgraçados do Mundo.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.

Ámen!

Leitura do Livro do Génesis (18,1/10)

O Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, à hora mais quente do dia. Ergueu então os olhos e viu três personagens, de pé, junto dele. Assim que os viu, deixou a entrada da tenda e correu ao seu encontro. Depois, prostrou-se por terra e disse: *Meu senhor, se agrado aos vossos olhos, não passeis sem parar ao pé do vosso servo. Vão trazer-vos um pouco de água: lavaí os pés e descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um pouco de pão e podereis restaurar as forças antes de continuardes o vosso caminho. Para isto é que passastes por este vosso servo.* Os personagens responderam: *Faz então o que acabas de dizer.* Abraão apressou-se a ir à tenda ter com Sara, sua mulher, e disse-lhe: *Vai depressa buscar três alqueires de farinha, amassa-os e faz uns pães.* Abraão correu ao rebanho e escolheu um vitelo tenro e de boa qualidade. Depois, entregou-o ao criado, que se apressou a prepará-lo. Abraão trouxe manteiga fresca e leite, assim como

o vitelo já preparado. Colocou tudo diante dos três visitantes e ficou de pé, junto deles, debaixo da árvore. E eles começaram a comer. Por fim, perguntaram-lhe: *Onde está Sara, tua esposa?* Abraão respondeu-lhes: *Está ali, na tenda.* Um deles replicou-lhe: *Hei de voltar à tua residência daqui por um ano e, então, Sara, tua esposa, terá um filho.*

Canto responsorial (do Salmo 15)

Felizes aqueles que reconhecem o Senhor

Felizes os que vão pelos seus caminhos!

Aleluia!

Aquele que segue o teu caminho,
aquele que age segundo a Justiça;
o que diz o que lhe vai no coração
e de cuja língua não sai a mentira;

Aquele que em nada prejudica o seu irmão
nem injuria o seu próximo,
aquele que assim procede
não mais será abalado!

Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses (1,24/28)

Meus Irmãos: Neste momento, alegro-me de sofrer por vós e completo em mim próprio o que falta às tribulações de Cristo, em benefício do seu Corpo, que é a Igreja. Dela me tornei ministro, pois Deus confiou-me o encargo de fazer com que a Palavra de Deus se cumprisse no meio de vós. Tal é o mistério escondido desde as eras e gerações antigas. Mas, agora, ele foi manifestado aos cristãos. Deus quis dar-lhes a conhecer como é rico de glória esse mistério entre os gentios: é Cristo no meio de vós a dar-vos a esperança de serdes glorificados. E nós anunciamos Cristo ao advertirmos todos os homens e ao instruí-los com toda a sabedoria, a fim de os levarmos a todos à perfeição que é dada por Cristo.

Aleluia!

Felizes os que recebem a Palavra de Deus
de coração sincero e generoso
e produzem fruto pela perseverança!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 10,38/42)

Durante uma viagem, Jesus entrou numa aldeia e uma mulher de nome Marta recebeu-o em sua casa, hospedando-o. Marta tinha uma irmã chamada Maria, que ficara aos pés do Senhor, presa pelas suas palavras. Marta, ao contrário, andava atarefada com a lida da casa. Disse ela: *Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que me ajude.* Mas o Senhor respondeu-lhe: *Marta! Marta! Nem sabes para onde te hás de virar de tonta que andas com tantas coisas; contudo, uma só te é necessária e faz realmente falta. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada!*

Aleluia!

Homilia

Há duas semanas ouvíamos que Jesus tinha enviado 72 discípulos e que exultou de alegria quando regressaram. Há uma semana escutamos a parábola do bom samaritano. Hoje vemos a Jesus ser recebido por Marta em sua casa: esta servia-O e Maria escutava-O. Estes três episódios são um tríptico do capítulo 10 de Lucas que nos mostra imagens distintas de como o Senhor se encontra com o seu Povo. Hoje há um encontro com duas mulheres, irmãs de Lázaro, e até lhes sabemos os nomes! É um encontro inesperado, numa cena de vida quotidiana. É nosso tempo cronológico (*chronos*) que o Senhor vem ao nosso encontro abrindo-o ao tempo de Salvação (*Kairós*). Todas as leituras nos falam do Encontro Inesperado! É na nossa história, nesta vida, que o Senhor vem ao encontro e de uma forma inesperada.

Ao ler o Evangelho de hoje lembrei-me uma história dos Padres do deserto. Diz assim:

«Um irmão foi visitar o pai Silvano no monte Sinai e, vendo que os seus monges estavam a trabalhar, disse ao ancião:

“Não trabalheis por um alimento que perece, Maria escolheu a melhor

parte (Jo 6, 27; Lc 10,42)."

O pai Silvano disse ao seu discípulo Zacarias:

"Dá um livro a este irmão e fecha-o numa cela sem mais nada."

Chegada a hora da refeição o dito monge esperou que alguém o viesse chamar para comer, mas vendo que tal não sucedia, perguntou a Silvano:

"Pai, os teus irmãos não comem?"

Perante a resposta afirmativa de Silvano, perguntou então porque não o tinham chamado, e o ancião respondeu:

"Porque tu és um homem espiritual e não necessitas deste alimento, mas nós que somos carnis queremos comer e por isso trabalhamos. Em contrapartida, tu escolheste a melhor parte, lêes todo o dia e não queres comer o alimento material".

Perante tais palavras o monge prostrou-se por terra pedindo perdão. Silvano disse-lhe então:

"Também Maria necessita absolutamente de Marta; e é por mérito de Marta que também Maria é louvada"».

(In *Padres do Deserto*, org. Isidro Lamelas, Lisboa 2018)

«Maria necessita absolutamente de Marta; e é por mérito de Marta que também Maria é louvada». Lembra-me São Paulo quando diz na primeira carta aos Coríntios «Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo. Não pode o olho dizer à mão: "Não tenho necessidade de ti", nem tão pouco a cabeça dizer aos pés: "Não tenho necessidade de vós"».

José Augusto Mourão, frade dominicano, diz que «o encontro reconhece-se pelos seus efeitos no corpo. O que de facto somos, nunca o encontraremos na projecção dos nossos pensamentos». Mourão, quando aqui fala de corpo, refere-se ao nosso corpo biológico e não "ao corpo que é a Igreja" de que nos fala Paulo nas suas cartas. Quem nos trazem hoje as Escrituras? Abraão, Sara, Paulo, Marta e Maria. Cada um deles encontrou-se com Aquele que não anuncia a hora, que irrompe sem avisar. Como reagiu Abraão? Diz-nos o livro dos Génesis que Abraão, cabisbaixo, ergueu os olhos, correu ao Seu encontro, prostrou-se por terra e fez festa.

Abraão e Sara, como lhes prometera o Senhor, tornaram-se fecundos como as estrelas do céu. E Paulo? Paulo, segundo as suas próprias palavras, tornou-se ministro do corpo de Deus, anunciando que Deus é fiel à sua Promessa. E Marta e Maria, as irmãs de Lázaro? Marta recebe-O em sua casa e serve-O. Maria senta-se aos seus pés e, como judia que reza o *Shemá*, escuta-O. Com Abraão, Sara, Paulo, Marta e Maria fazemos parte do Corpo que continuamente ressuscita.

É na nossa história, no dia-a-dia, na nossa rotina, nas nossas feridas, nos nossos desejos, nas nossas derrotas, quando nos rimos de nós próprios, nos olhares cabisbaixos, a tratar dos filhos – quero acreditar também que a mudar as fraldas – a fazer o almoço e depois juntos à mesa – e não «na projeção dos nossos pensamentos» que Deus vem ao nosso encontro, ao encontro da sua obra que era muito boa. Carlos Maria Antunes, monge cisterciense, diz-nos a respeito: «Precisamos da ternura e da compaixão infinita de Deus para aprender a olharmos com essa mesma ternura e compaixão. Esta é a grande dádiva daquele que irrompe na nossa vida sempre e como nunca esperávamos. Ele é o Inesperado! Oxalá se gravasse em nós, de uma vez por todas, que a perfeição de Deus e, portanto, a nossa perfeição, não é a impecabilidade senão a misericórdia».

A primeira pergunta que o autor bíblico põe na boca de Deus continua a atravessar o jardim da criação e a ecoar pela nossa história: «Onde estás?».

Adelaide Miranda

Preces

A Igreja encheu de festas as calendas do tempo;
as férias são uma conquista do mundo do trabalho dos nossos dias.
Mas livra-nos, Senhor, das servidões do Século!

Senhor, atende a nossa voz;

Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!

No Reino de Deus, o trabalho já não é servil,
apesar dos senhores, dos amos e dos capatazes.
Mas livra-nos, Senhor, das servidões do Século!

O Século paga-nos hoje as férias
para que lhe comprems o descanso.
Mas livra-nos, Senhor, das servidões do Século!

Os tempos livres tornaram-se um negócio
em que o descanso se mudou em produto de luxo.
Mas livra-nos, Senhor, das servidões do Século!

No meio das nossas atividades e passividades,
dá-nos, Senhor, um coração descansado.
E livra-nos, Senhor, das servidões do Século!

Ofertório

O Senhor nos dê a sua bênção

Resplandeça sobre nós a luz do seu rosto!

Os povos vos louvem, ó Deus / todos os povos vos louvem.
Na terra se conhecerão os vossos caminhos / e entre os povos a vossa
salvação.

2. Exulte o mundo de alegria / porque o julgais com justiça
Julgais os povos com fidelidade, / governais as nações sobre a terra.

Comunhão

A minha alma tem sede de vós, meu Deus!

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Minha alma tem sede de Deus, do Deus Vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas são o meu pão,
enquanto me repetem todo o dia:
onde está o teu Deus?

Oração final

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor,
que estes sacramentos que nos reúnem com fé
cada primeiro dia da semana
nos alimentem a verdadeira vida,
de modo que, dia a dia, demos frutos que permaneçam.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Aclamai, ó povos, aclamai o Senhor,
aclamai a sua glória e o seu poder,
aclamai a glória do nome do Senhor!

Leitura diária

2ª-feira:	Ex 14, 5-18; Ex 15, 1-2, 3-4, 5-6; Mt 12, 38-42
3ª-feira:	Ex 14, 21-15, 1; Sl Ex 15, 8-9, 10, 12, 17; Mt 12, 46-50
4ª-feira:	Ex 16, 1-5, 9-15; Sl 77; Mt 13, 1-9
5ª-feira:	Ex 19,1-2,9-11,16-20b; Dn 3,52,53,54,55,56; Mt 13,10-17
6ª-feira:	Ex 20, 1-17; Sl 18; Mt 13, 18-23
Sábado:	Ex 24, 3-8; Sl 49; Mt 13, 24-30